

Notícias do Algarve

SEMÁRIO REGIONALISTA

EDITOR, PROPRIETÁRIO E DIRECTOR (INT.º)
ARMANDO ROCHA CRUZ
Delegado em Lisboa: EMÍLIO VALONGO Tel. 45457

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO - RUA MINISTRO DUARTE PACHECO, 9
TELEFONE 59 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO - TIPOGRAFIA SCORRO
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

A IMPRENSA REGIONALISTA A MISERICÓRDIA

FOI o nosso jornal pela pena do seu ilustre colaborador sr. José dos Santos Marques quem lembrou ao sr. Secretário Nacional da Informação a necessidade dos jornais chamados regionalistas terem assento na Sala da Imprensa criada por aquele Secretariado.

Terem, assento e fazer-se ouvir.

Se o aforismo nos diz

CURSO DE PANIFICAÇÃO

EM VILA REAL DE S. ANTÓNIO

POR iniciativa do Grémio dos Industriais de Panificação, da Revista Portuguesa de Panificação, da Fábrica Portuguesa de Fermentos Holandeses, Lda, e da Federação Nacional dos Industriais de Moagem, está a decorrer nesta Vila um CURSO ELEMENTAR DE PANIFICAÇÃO.

Dentro do espírito que animou o G. I. P. F. de Faro, pretende-se levar a efeito, junto dos industriais, uma grande campanha de aperfeiçoamento dos métodos de fabrico e, de harmonia com os desejos que os mesmos manifestaram, aproveitar a constituição da actual Sociedade, para dar aos seus elementos os conhecimentos modernos do fabrico do pão que, além de permitirem uma melhoria bastante acentuada no produto, visam também, simultaneamente, melhorar as condições de trabalho dos operários.

Espera-se por isso, logo que se se

"NOTÍCIAS DO ALGARVE"

Seguiu para Lisboa, na manhã de hoje, a convite do sr. Secretário Nacional da Informação, o nosso Director-Adjunto sr. Armando António de Mendonça Rocha Cruz, a fim de tomar parte na Reunião da Imprensa Regionalista que se efectua nos dias 26, 27 e 28 do corrente, em Lisboa, no Palácio Foz.

A ENTREVISTA DA SEMANA

- A LUZ FORTE DOS «PLATEAUX», A GRUA VERDADE (E A FANTAZIA, DECERTO) DE EÇA DE QUEIROZ
- O «PRIMO BASILIO» AGORA NUM FILME DE LOPES RIBEIRO—EM TEATRO ESTEVE APENAS UMA NOITE EM CENA—NO «MUDO», AMÉLIA REY COLAÇO FEZ O PAPEL DE LUIZA

SÓZINHAS umas vezes, outras com os seus pares e algumas ainda de braço dado com o romancista, as figuras de Eça de Queirós continuam assomando — vivas, extraordinariamente vivas como são — dos livros em que se «instalaram». E dos romances, dos contos, das crónicas e das próprias cartas partem para o fantástico passeio da imaginação e da arte. Continuam a partir...

Acácio conselheiro, Maria

que os homens se não medem aos palmos também os jornais se não podem considerar pequenos só pelo tamanho e quantidade da sua paginação.

O jornal tem uma função noticiosa e informativa mas mais do que isso tem-na orientadora e educativa.

Se os chamados pequenos jornais da imprensa regionalista não podem por carência de meios e limitação das suas saídas serem amplamente noticiosos ou informativos podem ser e devem ser, na generalidade o são, excelentes elementos de orientação e educação. São também o porta voz das necessidades das regiões que servem e que muito bem conhecem.

Quem compulsar as páginas do nosso jornal terá percebido que é essa a nossa linha de rumo, a cons-

OS ANTEPASSADOS DO «HULA-HOOP»

PARIS, Janeiro — Há uma boa trintena de anos, os países europeus foram bruscamente invadidos por uma estranha paixão e nada mais se viu na rua senão

POR BARTH CLAIRE

senhoras graves e crianças frágeis, indistintamente, passeando com um ió-ió na mão. Havia-os de todos os tamanhos e feitios, para todos os gostos e todas as bolsas.

Todos se inspiravam, porém, no mesmo princípio: baixar um objecto circular, dotado de dupla ranhura na periferia, por meio de um fio e fazê-lo subir de novo, pela força rotativa, ao longo desse fio. A loucura durou seis meses, depois passou e

DE ALCOUTIM FEZ-SE REPRESENTAR NA EXPOSIÇÃO DA RAINHA D. LEONOR

Fez-se representar na Exposição do 5.º Centenário do Nascimento da Rainha D. Leonor, a Misericórdia de Alcoutim, apresentando na citada exposição uma fotografia, em tamanho natural, de uma lápide tumular existente na mesma Misericórdia e que está datada de 1513, ou seja quinze anos depois da fundação das primeiras Misericórdias inauguradas pela Rainha D. Leonor.

AS VÁRZEAS A JUZANTE DA RIBEIRA DO BELIXE

UMA CARTA DO SR. JOSÉ PEDRO PIRES PARRA ONDE ANALISA CLARAMENTE A NEFASTA ACÇÃO DA PONTE E DA BARRAGEM DA RIBEIRA DO BELIXE

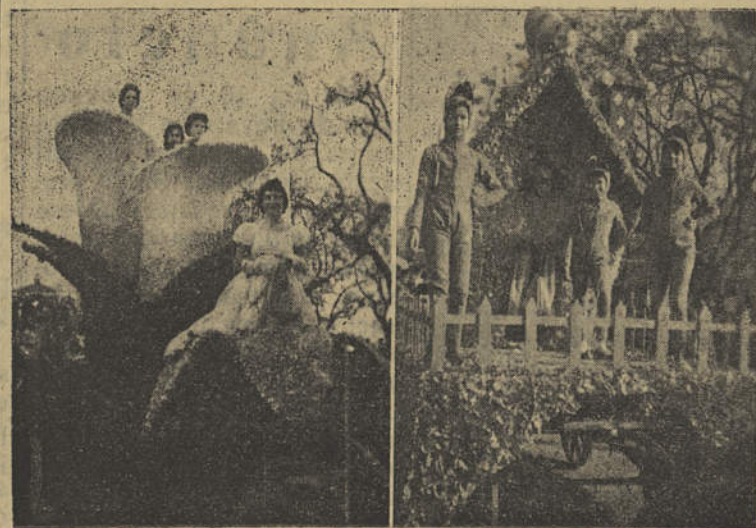
Castro Marim, 20/1/1959.
Ex.º Sr. Director:
BOA vontade dispensada pelo seu acreditado Jornal a favor de todas as causas justas obriga,

me a, novamente, dirigir em meu nome e no dos proprietários das Várzeas a Juzante da ribeira do Belixe e da ponte, um apelo às entidades superiores para que intervenham sem demora a fim de se poder aproveitar ainda alguma coisa do que ali resta depois dos últimos temporais.

E' simplesmente horrível aquele espectáculo!
Árvores arrancadas, enormes

covas escancaradas, montes de areia e cascalhos depositados sobre as várzeas que jamais se poderão trazer à agricultura e tudo isto a ser contemplado a sangue frio por aqueles que de tudo foram culpados sem haver um gesto, uma boa vontade firme que tome uma resolução capaz de remediar alguma coisa.

Todos sabem e os senhores en-



CARNAVAL EM LOULÉ

É Loulé a mais antiga localidade algarvia, que festeja de maneira condigna os festejos do Carnaval, com todas as suas momices, corços e Batalhas de Flores.

Mais uma vez este ano, Loulé apresentará aos irmãos farasteiros que todos os anos afluem a esta simpática vila um Carnaval alegre, cheio de cor e de música, ricamente engalanado no esplendor magnífico das amendoceiras floridas.

SOBRE OS MOTIVOS DA UTILIZAÇÃO DE GELEIA REAL

OS efeitos da geleia real sobre o organismo humano são inegáveis, quer se trate de astenia endocríntica, de perturbações do desenvolvimento, de estado de esgotamento, de convallescença, ou de manifestações da involução sexual.

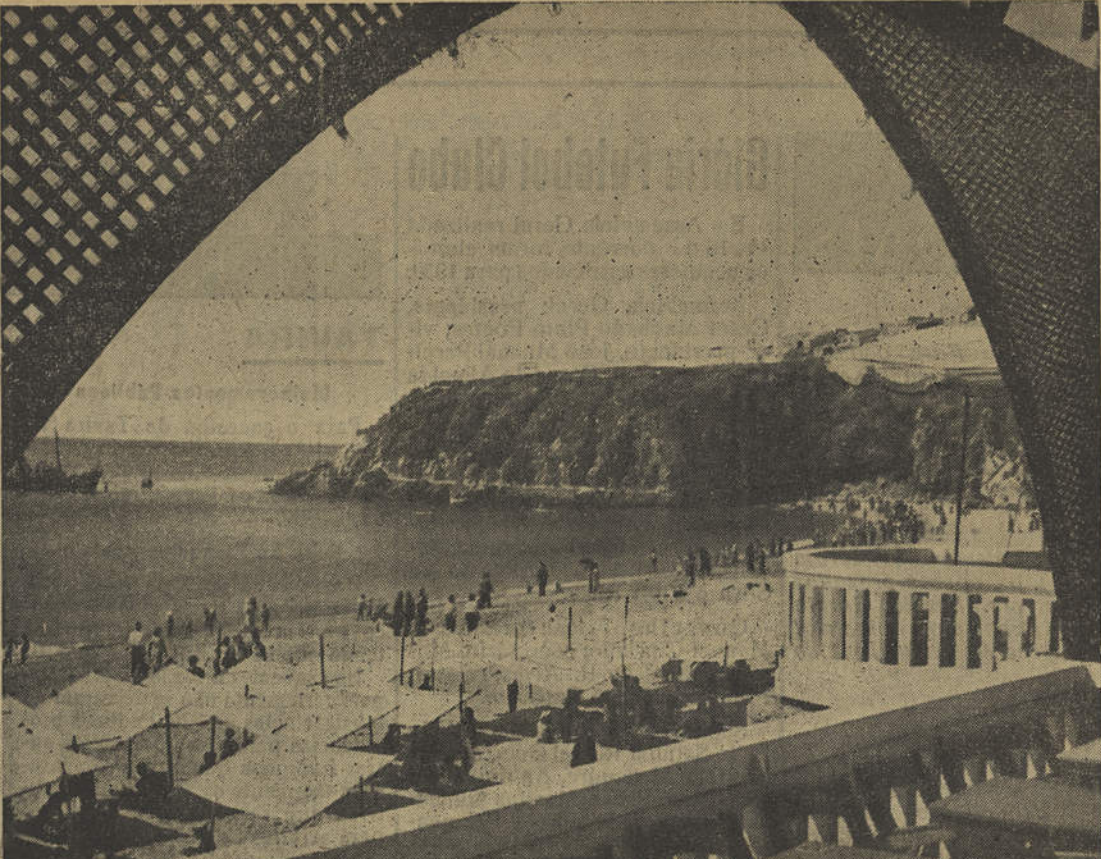
Facto da maior importância, a geleia real corrige o desequilíbrio típico-protídico observado na ateromatose. Ora esta é uma das causas mais importantes da mortalidade humana. Convém portanto escolher com a maior

atenção o modo de administração da geleia real.

Para todo o biólogo é evidente que o melhor modo é a administração oral. E', com efeito, uma das leis mais importantes da biologia aplicada, sendo a mais importante, seguir sempre as indicações da Natureza e não violentá-la. Ora, a abelha, a produtora da geleia real, utiliza esta substância pela boca. E' este um argumento concludente — por si só decisivo —

(Conclui na 3.ª página)

(Conclui na 4.ª página)



DESABAMENTO DE ROCHAS NA PRAIA DE ALBUFEIRA

Em consequência das últimas chuvas que assolaram o litoral algarvio, desabaram com grande fragor, no local do Peneco, grande número de rochas que se desagregaram. Arrastada pelas rochas foi destruída a esplanada pertencente ao sr. António Oliveira.

As rochas que se desagregaram e que devem pesar algumas centenas de toneladas, obstruíram por completo o acesso ao Passeio Marginal, pelo que a remoção dos destroços se torna urgente.

Chama-se a atenção das entidades competentes, para o conveniente estudo da segurança das rochas que se apresentam em equilíbrio instável, nomeadamente na Esplanada de Turismo.

"Notícias do Algarve"

A SUA NOVA PAGINAÇÃO e o aumento de Colaboração

Quando da deslocação pre-positada, do nosso Delegado em Lisboa a Vila Real de Santo António, delineou-se um vasto programa de inovações a introduzir no nosso Semário, de molde a facultar aos nossos leitores um mais vasto panorama noticioso e um aumento de artigos de interesse regional.

Viu-se pois a nossa Direcção perante um novo plano de acção, tentando ajuzizar da melhor maneira o gosto dos nossos prezados Leitores; se não agradámos a gregos e troianos (isso seria impossível) a um grande núcleo estamos certos que correspondemos, em parte, com o que de nós se esperava, são provas da nossa afirmação as cartas recebidas, as felicitações pessoalmente desejadas e o aumento de assinaturas que se verificou.

Coube agora a vez da segunda parte do nosso plano de melhoramentos; não se poupando a esforços a nossa Direcção entrou em contacto com várias Agências noticiosas da capital, adquirindo artigos e notícias que estamos certos irão agradar aos nossos prezados Leitores.

Com a saída do número 292, iniciámos a publicação de várias secções tais como Teatro: nesta secção daremos todas as semanas notícias das últimas exhibições teatrais em Lisboa e dos acontecimentos mais destacados no Teatro das grandes capitais. Entrevistaremos vários nomes do nosso panorama literário, artístico ou político, dando assim uma mais vasta fonte de informações. A par de todos estes artigos iniciámos a publicação de vários artigos de interesse geral e que poderemos incluir no plano de Recreativos, tais como «Os Cérebros Electrónicos», publicada no último número e «Os Antepassados do Hula-Hoop» dança muito em voga em todo o Mundo e que tem trazido vários articulistas preocupados, quanto à sua rápida difusão na Europa.

Contamos assim merecer a confiança depositada em nós pelos nossos numerosos assinantes, a quem agradecemos a compreensão e o auxílio que nos têm dado por intermédio das suas cartas.

BOIAS LUMINOSAS NA BARRA DE OLHÃO

Como medida de segurança, que se impunha há já largos anos, foram colocadas boias luminosas no canal de Olhão, desde a barra até ao Cais, pelo navio «Almirante Schultz», que esteve naquela vila durante alguns dias.

Notícias PESSOAIS

Partidas e Chegadas

Regressou a Faro acompanhado de sua esposa o sr. dr. António Batista Coelho, Ilustre Governador Civil do Algarve, que esteve em Lisboa tratando de assuntos de grande interesse para a nossa Província.

Com curta demora estiveram nesta vila, os nossos prezados assinantes srs. Emilio Garcia Ramirez, importante industrial conserveiro e Martinho José de Andrade.

Doente

A fim de ser operado, encontra-se no Hospital da Associação de Socorros Mútuos dos Empregados do Comércio e Indústria, o nosso prezado amigo e assinante sr. Luis Casimiro Vasques, residente no Barreiro.

Glória Futebol Clube

Em Assembleia Geral realizada em 16 do corrente, foram eleitos os seguintes associados para 1959:

Assembleia Geral: presidente, César Machado Pinto Pontes; vice-presidente, José Manuel Pereira; secretários, César de Almeida Machado e Eduardo Galantinho.

Direcção: presidente, António Amâncio S. Machado; vice-presidente, Francisco Chumbinho Campina; secretários, José Leal Socorro e José Fernandes Viegas; tesoureiro, Arménio Rodrigues Gonçalves; vogais, José Augusto da Silva e Vítor Ruas.

Conselho Fiscal: presidente, Manuel Cipriano; secretário, Manuel Francisco R. Alves; relator, Francisco Sousa Cardoso.

Suplentes da Direcção: João Ilídio Setúbal, Rafael Guerra, João António Alexandre, António Vasques Belo, Primo Martins Guimarães, Joaquim Ribeiro e Fortunato José Godinho.

Suplentes do Conselho Fiscal: Manuel Peres Tenório e Rafael António Fernandes Júnior.

MOVIMENTO DO TURISMO EM PORTUGAL

PORTUGAL tem vindo, nos últimos anos, a guindar-se ao plano em que se está a conceber a prática moderna de turismo, num trabalho eficiente que se demonstra pelo serviço do bem apetrechadas e acolhedoras unidades hoteleiras, e pela integração do nosso país nas determinantes de interesses económicos, sociais e culturais, em que o turismo toma o papel de servidor dos povos para um mais completo conhecimento recíproco, estimulando, mesmo habitantes de países longínquos a visitarem Portugal.

O turismo está, assim, a firmar-se progressivamente como uma importante actividade nacional, trazendo-se o seu incremento, por outro lado, num benefício para a nossa balança de pagamentos.

Desde modo, no período de 1949-1957, o rendimento turístico ultrapassou os 4 milhões de contos.

Quanto à nacionalidade dos turistas que têm visitado Portugal, verificamos que os espanhóis têm ocupado nos anos de após-

CURSO DE PANIFICAÇÃO

EM VILA REAL DE S. ANTÓNIO

(Conclusão da 1.ª página)

ja possível adaptar aos fabricos diários das padarias os métodos de fabrico e os elementos tecnológicos que se estão a fornecer ao pessoal, que o pão, melhora bastante. Aliás, já é evidente essa melhoria, a poucos dias do início do curso.

Este está a decorrer com boa frequência e bastante interesse, tendo a primeira lição prática sido coroada de excelente êxito pois o pão produzido estava, sem dúvida, excelente.

O pão fabricado com farinhas fornecidas gratuitamente pelas Moagens de farinhas espadadas, através da sua Federação, destina-se a ser consumido nas obras de assistência desta Vila.

O Curso que está a ser dirigido e realizado superiormente pelo sr. Engenheiro químico Victor Moreira, chefe dos Serviços de Panificação da F. P. F. H. Lda, e coadjuvado pelos srs. Lino das Neves, técnico chefe da mesma Fábrica, e Jacinto Pereira, fiscal do G. I. P. de Faro, está a funcionar, na parte teórica, numa das Salas da Escola Industrial e Comercial, e, na parte prática, numa das padarias da Sociedade Panificadora Vila-realense, Lda.

Os exames a que cada aluno deve submeter-se no final do Curso devem realizar-se nos princípios de Fevereiro e nessa altura daremos uma notícia mais pormenorizada desta tão útil iniciativa para a indústria e para o público que vai assim consumir pão tão bom como o que hoje se come nas melhores cidades do País



PROVINCIA

TAVIRA

Melhoramentos Públicos

Para o concelho de Tavira foi concedida participação para reconstrução e ampliação dos Paços do Concelho de Tavira, reforço Esc. 62.000\$00.

Falta de Franquias postais

Desde as vésperas de Natal que a Estação Postal desta cidade se encontra sem franquias postais de \$20, tendo que se utilizar selos de \$10. Não sabemos a razão de tal falta, pois certamente não se deixaram de fabricar selos de \$20. Pedimos providências para esta falta e para outras franquias que nunca cá aparecem, mormente os selos Comemorativos que raramente cá aparecem para arrelia dos filatelistas.

Parque de Estacionamento

Vai ganhando continuidade o hábito de se fazer da Rua da Liberdade — a artéria principal da cidade e Estrada Nacional — Parque de Estacionamento de viaturas motorizadas. Há até quem por sistema deixe de noite o seu veículo e só o venha buscar de manhã. Há durante o dia ocasiões que se torna difícil a passagem das camionetas de passageiros em face de tanto num lado como de outro, haver estacionamentos. Quando será que alguém tomará a peito evitar este incómodo costume? Já é tempo de se acabar com isto.

Auxílio aos Sinistrados

Pelo Ministério da Saúde e Assistência, foram concedidos ao Governo Civil de Faro e ao Instituto de Assistência à Família a quantia de 60.000\$00 dividida em duas verbas de 30.000\$00 para auxílio aos sinistrados do último temporal que tão nefastamente assolou o Algarve e mormente a cidade de Tavira. Como o nosso velho Bairro dos Pobres foi grandemente prejudicado, é de crer que para essa cidade venha alguma verba para minorar os moradores daquele Bairro que tanto foram prejudicados.

Como Hospede, Antes o Cão

Um turista quis saber se o seu cão — o seu querido «Manata» — poderia ser admitido num hotel, e recebeu a seguinte carta: «Nunca um cão adormeceu na cama a fumar; nunca um cão estragou roupas ou móveis com bebidas alcoólicas; nunca um cão roubou toalhas e lençóis; nunca um cão se foi embora e ficou a dever a conta; o seu e todos os «Manatas» do Mundo podem vir, que serão bem recebidos, se não tiverem os vícios do arganaz». — E.

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

No dia 18 do próximo mês de Fevereiro pelas 14 horas, no Tribunal Judicial desta Comarca, há-de proceder-se à arrematação em hasta pública, em primeira praça, com carácter litigioso e pelo maior lance oferecido acima do valor indicado, do imobiliário penhorado ao executado Isidro António Torrado, casado, assalariado da Corporação de Pilotos desta Vila, onde reside, nos autos de Execução Sumária em que é exequente António Francisco Mateus, que é o seguinte: O direito a metade em um prédio urbano que consta de uma morada de casas com várias compartimentos e quintal, na Rua 81 de Janeiro, desta Vila, correspondendo à metade penhorada o valor de 12.960\$00.

Vila Real de Santo António, 21 de Janeiro de 1959.

O Chefe da Secção,
Regino Augusto Lança

Verifiquei:

O Juiz de Direito
Vitor Manuel Leite Murreiros

Seja económico

Poupe muito dinheiro

PREFIRA A

TIPOGRAFIA SOCORRO

FÁBRICA DE CARIMBOS

As oficinas gráficas que se impõem pela perfeição e esmero dos seus serviços, e equipadas com as mais modernas máquinas automáticas da Indústria Gráfica.

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO
Telefone 59 Apartado 3

ODELEITE

Falecimento

Na sua residência, nesta localidade, faleceu subitamente no dia 15 do corrente a sr.ª D. Glória Alberto Cavaco, solteira, de 54 anos de idade, com comércio de fazendas e mercearias.

A extinta era irmã dos srs. José Alberto Cavaco e Alberto da Silva Cavaco, ambos proprietários.

Dotada dos mais nobres sentimentos que se aliaram ao seu altruísmo, formando no seu todo um conjunto de estima e quase veneração pela saudosa desaparecida.

O seu funeral constituiu a maior manifestação de pesar aqui conhecida, nele se incorporando muitas individualidades de relevo na sociedade que de propósito aqui se deslocaram.

Como última homenagem de agradecimento nem um único dos seus conterrâneos se alheou a acompanhar o féretro.

A família enlutada apresentamos a expressão sincera do nosso pesar.

C.

CINE-FOZ

Hoje apresenta em Matinée e Soirée, o maravilhoso filme em cinemascopo e tecnicolor, *A Ponte do Rio Kwai*, com William Holden, Alec Guinness, Jack Hawkins e Sessue Hayakawa.

O melhor filme do ano.

(Para 12 anos)

Terça-feira, *O Homem do Impermeável*, com Fernandel.

Um filme que nos fará ter medo de rir.

(Para 17 anos)

Quinta-feira, *A Condessa Descalça*, com Humphrey Bogart e Ava Gardner.

(Para 17 anos)

Já viu neve em clima temperado? Visite o Algarve com os amendoais floridos.

Providências Oportunas sobre o Azeite

Não regeita a Secretaria de Estado do Comércio a responsabilidade da indicação segura das soluções adequadas para o problema do consumo, balizando em termos concretos e claros os rumos segundo os quais terá de caminhar-se a bem da Nação.

O abastecimento de azeite mereceu agora, em virtude da evolução desfavorável da produção de 1958, uma cuidada apreciação por parte do Sr. Dr. Correia d'Oliveira que, ouvida a Comissão de Coordenação Económica, pela sua Sub-Comissão de Abastecimento e Preços e a Junta Nacional de Azeite, determinou:

1.º — Toda a produção nacional de azeite, incluindo as reservas existentes, destinar-se-á exclusivamente ao consumo da Metrópole e do Ultramar, e ao abastecimento de indústrias de conservas de peixe, nos limites fixados no n.º 3 deste despacho;

2.º — O preço do óleo de amendoim a fornecer à indústria de conservas de peixe será reduzido de 1\$00 por quilo;

3.º — A indústria de conservas de peixe será fornecido azeite refinado aos preços em vigor, até ao preenchimento de 50% das suas necessidades conhecidas;

4.º — Para além deste quantitativo, o abastecimento da indústria de conservas de peixe, em azeite refinado, terá de ser satisfeito, por importações, de contrapartida, aos preços que aquela indústria negociar com os refinadores; o Instituto Português de Conservas de Peixe e a Junta Nacional do Azeite acordarão na forma de distribuição pela indústria, do contingente que lhe será fornecido aos preços actuais;

5.º — A importação de azeite far-se-á por fases segundo as necessidades reveladas e as melhores oportunidades de compra, sendo desde já autorizada a aquisição no estrangeiro de um quantitativo, até 5.000 toneladas, nas condições adiante estabelecidas;

6.º — Para a importação abrir-se-á concurso entre os armazénistas, podendo a adjudicação, a fazer pela Junta Nacional do Azeite, recair sobre a totalidade ou em parcelas, conforme

as mais favoráveis condições oferecidas;

7.º — O adjudicatário da importação será o distribuidor dessa partida no mercado interno, dentro das normas que lhe forem determinadas pelo organismo completo;

8.º — Só serão autorizadas exportações para o estrangeiro em regime de contrapartida.

De momento, e no que toca ao sector do azeite, abandona-se o sistema de compras colectivas para se regressar a uma solução normal: a concorrência entre os importadores, o que evidentemente não impede que o Estado encare a aceitação de propostas de fornecimento, nomeadamente em regime de compensação, directamente feitas aos serviços competentes.

Estamos certos que o público consumidor, as empresas e as próprias entidades directamente intervenientes na condução a bom termo da política do azeite, darão todo o seu empenho e desvelo para que ele não falte onde for mister.

«NOTÍCIAS DO ALGARVE»

VENDE-SE EM LISBOA

na Tabacaria Antunes & C.ª

Av. Almirante Reis, 22-C

(aos Anjos)

AGENDA

Movimento de Navios no Porto de Vila Real de Santo António De 16 a 22 de Janeiro

Entrados:

MADALENA, Português, de 1.198 toneladas, de Lisboa, com carga em trânsito.

NANCIE S, Dinamarquês, de 500 toneladas, de Setúbal, com carga em trânsito.

Saídos:

NANCIE S, com conservas, para Génova.

MADALENA, com sal para Funchal

FARMÁCIA DE SERVIÇO

Está de serviço permanente, de 24 a 30 de Janeiro a Farmácia SILVA, Rua Miguel Bombarda — Telefone, 64.

PORTO RAINHA SANTA

ATÉ OS ANJOS BEBEM!...

RODRIGUES PINHO & C.ª

Vila Nova de Gaia

As mais lindas Rosas de Portugal

As mais famosas árvores de fruto

Árvores florestais — Construção de Jardins e Parques. Consulte o nosso catálogo que é enviado grátis.

Moreira da Silva & F.ª L.ª

Rua D. Manuel II, 55 — PORTO

EXCELSIOR

As melhores tintas para navios de pesca e comércio



TINTAS PARA A CONSTRUÇÃO CIVIL

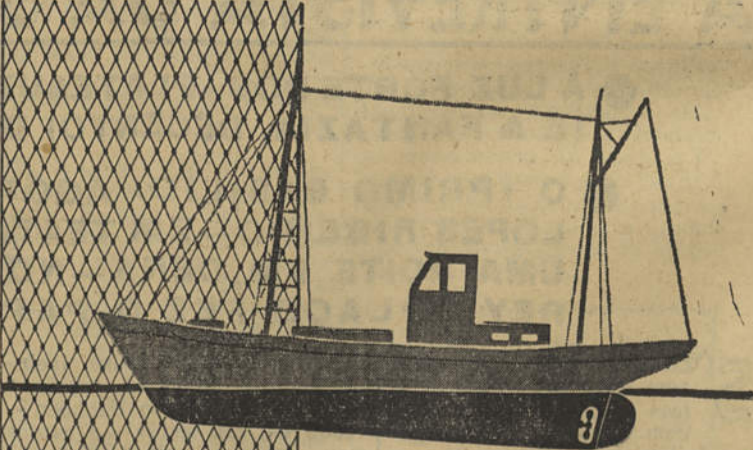
Depositário nesta Vila:

MANUEL DA SILVA DOMINGUES

Avenida da República

— Telefone 12 —

motores marítimos diesel



MERCEDES-BENZ

ENTREGAS IMEDIATAS OU MUITO RÁPIDAS PARA OS MODELOS:	
OM 636	34 H.P. — 3.000 R.P.M.
202 B	55 H.P. — 1.200 R.P.M.
203 B	90 H.P. — 1.200 R.P.M.
204 B	120 H.P. — 1.200 R.P.M.
MB 946	225 H.P. — 1.500 R.P.M.

REPRESENTANTES C. SANTOS L.D.A. LISBOA — COIMBRA — PORTO VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Carnaval de 1959

Serpentinas, confeti, máscaras, brinquedos, surpresas, artigos para bailes e FOGOS DE ARTIFÍCIO PRÓPRIOS PARA CARNIVAL, aos melhores preços, Catálogo grátis, com preços especiais para revendedores.

Dirijam-se ao armazém especializado nestes artigos, de:

**ANTÓNIO TORRÃO
COVILHÃ**

Telefone 22504

A ENTREVISTA DA SEMANA

(Conclusão da 1.ª página)

em mil livros, desde que, em 1945, se entendeu que o centenário de Eça não podia passar em claro; subiram à Rádio; são faladas e entendidas apaixonadamente no Brasil e na Espanha; aventuraram-se e são já compreendidas também na Inglaterra, nos Estados Unidos, menos em todo o caso do que na Argentina, na Itália e na França.

Agora aprestam-se tantas delas a aparecer pela primeira vez no Cinema. Ou melhor, pela segunda vez...

Há uns anos — precisamente quando do centenário do nascimento de Eça — foi anunciada a realização de um concurso literário para a cinematização de qualquer das obras de Eça de Queirós. Mas o tempo voltou e a grande obra queiroziana continuava fora do cinema.

Pois bem — o brasileiro Basílio de Brito, a Luísa, a Leopoldina «Pão e Queijo», o Sebastião, a D. Felicidade, o Ernesto, o Jorge, a Juliana e o inefável e «oficial» conselheiro Acácio surgirão à luz forte dos «plateaux» e já, no «S. Carlos», por estes dias, um cineasta — o António Lopes Ribeiro, de «O Amor de Perdição» (que bom talento o seu para receber o jornalista e logo o tratar por tu...) — «regeu» cenas da ópera «Faust», com a música dirigida por Jaime da Silva Filho, com cenários de Manini, enquanto a sala, pelos camarotes, plateias, frisas, tribuna e galerias, regorgitava de damas elegantemente empenachadas e cavalheiros correctamente desempenados.

Um telefonema e logo Lopes Ribeiro assenta e acentua:

— Pois, se é entrevista, tem de ser já. De tarde, chega no «Sud» a Danik Patissou e vou esperá-la. Daí a poucos minutos, frente a frente o cineasta e o jornalista, ambos fumando bastante, o artista «alérgico» ao café mais pronto a responder, ou melhor pronto à entrevista e, desde logo, recordando que «O Primo Basílio» já serviu de tema, há bastantes anos, para o cinema e para o teatro.

— Está, Lopes Ribeiro, em face de «O Primo Basílio» e sobretudo de Eça de Queirós; e, assim, como tem reagido para transpor o tema e o espírito do Eça para o cinema?

— O Eça atingiu um ponto tão alto na consideração literária que tem havido um verdadeiro medo em materializar as figuras que criou, pois estão de tal modo nas páginas dos seus livros que ao leitor chega a parecer inútil fazê-las viver de outro modo que não seja o literário. Primeiramente inútil e depois impossível, pelo perigo de nunca corresponderem à verdade, ao que o leitor pensa. Isto fez que até hoje apenas haja duas obras teatrais e duas cinematográficas que tentam reviver, no palco ou na tela, as personagens e os conflitos do Eça. Vimos, há anos, no Nacional, uma muito conscienciosa teatralização de «Os Maias», que alcançou grande êxito, e vimos, há muitos anos, no Avenida uma peça extraída de «O Primo Basílio», que teve menos sorte, pois apenas foi representada na primeira noite, provocando violentos protestos, apesar da interpretação magistral de Maria Matos nessa espantosa figura de Juliana — talvez a mais humana de todas as personagens da obra queiroziana. No cinema, também foi «O Primo Basílio» o romance que, há mais de 30 anos, se adaptou ao cinema, com Amélia Rey Colaço na Luísa, Robles Monteiro no Basílio, Angela Pinto na Juliana, e António Pinheiro no Conselheiro Acácio. O filme, ainda mudo, foi no Condes, teve êxito e, hoje, podemos avaliar na sua boa qualidade por ter sido possível recuperar uma cópia para a Cinemateca Nacional. Além de «O Primo Basílio» apenas um conto de Eça — «O Defunto» — foi adaptado ao cinema com o título «O Cerro dos Enforcados».

— Volvera-se esta primeira página da entrevista, em plena elucidação de uma como que «arqueologia» de cinema e de teatro, e, decerto, formular sem hesitação uma pergunta para registro dos

motivos de Lopes Ribeiro em escolher Eça se impunha.

E à pergunta nesse sentido o cineasta acode, afirmando:

— Há muito tempo que sonho levar à tela algumas obras de Eça de Queirós. Cheguei a começar a preparação de «A Ilustre Casa de Ramires», com António Vilar no protagonista e Oscar Lemos no «Tito». Tentei-me com «O Conde de Abranhos», de que Nascimento Fernandes seria o intérprete ideal. «Os Maias» continuam a ser uma enorme tentação, embora semelhante obra exija meios ainda difíceis no cinema português. Do mesmo modo sonho com as extraordinárias singularidades de «Uma Rapariga Loira» e mesmo, nos seus contrastes de sátira e elegia, com «A Cidade e as Serras». Mas decidi-me, afinal, por «O Primo Basílio», que há muitos anos Eduardo Costa e Emilia Duke me haviam convidado a realizar. No entanto, só agora foi possível lançar mãos à obra, pois, apesar da sua aparente simplicidade, «O Primo Basílio» põe problemas de ambiente e de distribuição de papéis difíceis de resolver. Julgo, todavia, que tudo se propicia para que nem o público nem eu próprio fiquemos decepcionados...

— Porque recorrer a uma atriz francesa para o papel de Luísa? Lopes Ribeiro não contorna qualquer possível contrariedade que a pergunta implicasse nem se mostra surpreendido:

— Foi buscar uma artista francesa — Danik Patissou — por dois motivos: por não encontrar no actual panorama artístico português nenhuma jovem atriz loira com o tipo físico e o temperamento da «Piorrinha»; e pelo entusiasmo, que já referi, despertado pelo filme na França, entusiasmo que me abriu, antes mesmo de começar as filmagens, o mercado francês e atrás dele o mercado internacional. O filme é cem por cento português, mas terá uma versão original francesa rodada, como a portuguesa, nos estúdios da «Tobis».

— Sempre é António Vilar que desempenha o papel de Basílio de Brito?

— Bastaria a oportunidade que «O Primo Basílio» oferece de António Vilar voltar a trabalhar nos estúdios portugueses para valer a pena empreendê-lo.

Agora vão suceder-se as perguntas pequenas, mudinhas, talvez simples (ou talvez não) de responder:

— Porque não faz o filme a cores?

— Os motivos reais são que entendendo que o conflito dramático de «O Primo Basílio» se adapta melhor à técnica do preto e branco. Mas será filmado em formato cinemascópico, que permite mostrar constantemente os ambientes das cenas sem diminuir a escala das figuras.

— Teve dificuldades em arranjar um Acácio, quer dizer um actor para o papel do «inefável»?

— Não. Foram tão poucas que até dispus de três actores à escolha, qualquer deles, aliás, capacitados de incarnar a «imortal» figura.

— Em compensação ou em contraposição, a escolha da «Piorrinha» foi trabalhosa; não foi a isso que aludiu, há pouco?

— Sim, em Portugal não encontrei quem. Mas Danik Patissou é um «achado». Com 20 anos, tem 14 fitas feitas. Descobriu-a Leonilde Moguy, a quem se devem tantas outras descobertas, como Anne Vernon, Edshika Choureau e mais algumas. Com ele interpretou «Ao longo das ruas» e «A última ilusão». Contracenou com Eddie Constantine nos seus últimos filmes, como «Incógnito», de Patrice Daly. E todos sabem que Eddie Constantine só quer nos seus filmes lindíssimas raparigas...

João Afonso

«NOTÍCIAS DO ALGARVE»
VENDE-SE
na FIGUEIRA DA FOZ:
Tabacaria Pessoa

A PONTE DA RIBEIRA DO BELIXE

(Conclusão da 1.ª página)

genheiros melhor do que ninguém, que tanto a barragem como a ponte foram mal localizadas e que se tem gasto e gastará em remendos tanto ou mais do que se gastaria com uma variante, desviando do meio das várzeas aquele monstro daquela barragem e no fim desta aquele outro monstro daquela ponte em posição tal que obriga as águas a inundar as várzeas quando deviam procurar o antigo leito da ribeira.

Podem fazer as reparações que entenderem que jamais conseguirão debelar tão grande mal enquanto barragem e ponte não forem dali removidos para o local junto à Moita aonde desde logo devia ter sido construída.

No meio de tão grandes aflições só temos encontrado duas pessoas amigas, deveras condolidas dos pobres proprietários e que sempre se têm prontificado a acudir-lhes, valendo-lhes em tão grande desgraça: O Ex.º Sr. Engenheiro Sebastião Ramirez, muito digno Deputado da Nação, para quem no dia 12 p. p. foi enviada um abaixo assinado com 45 assinaturas dos proprietários e que S. Ex.º se apressou a fazer chegar às mãos de S. Ex.º o Sr. Ministro das Obras Públicas que já observou o local e sabe muito bem o que ali está.

Pelo Ex.º Sr. Engenheiro Sebastião Ramirez têm aquelas obras sido visitadas por mais duma vez e por S. Ex.º foi aconselhado, como último remédio, para já, a construção dum muro à saída da ponte, muro que aguentando a pancada das águas as fizesse procurar o antigo curso da ribeira em vez de procurar nova corrente por cima das várzeas, abrindo nelas grandes covas e deixando sobre elas, depositados, grandes montes de areias e cascalhos que jamais poderão ser dali removidos.

O outro amigo é o Ex.º Director do «Notícias do Algarve» que ao ter conhecimento dos males causados pelas ribeiras ali se deslocou a certificar-se, pessoalmente, daqueles estragos e da razão que assiste aos pobres proprietários que todos se estremecem de cada vez que há uma ribeirada, quando sucedia justamente ao contrário antes dali se encontrarem aquelas nefastas e malfadadas obras. Dantes festejavam-se as ribeiras porque, correndo livremente pelas várzeas, nelas depositavam os seus detritos que equivalia a uma boa estrumação. Agora de cada vez que se avizinha uma ribeirada oprimem-se-lhes o coração porque já sabem que vai por diante mais umas quantas árvores e fica danificado para sempre mais algum hectare de terreno.

Socorra-nos Sr. Ministro e não nos deixe ir por água abaixo a fatura de nossas casas representada pelo rendimento que daquelas várzeas tirávamos para nós e para os nossos animais.

De V. Ex.ª...

José Pedro Pires Parra

UMA REVISTA LITERÁRIA de Intercâmbio Luso-Espanhol

A conhecida revista cultural «ALOR», que se publica há 8 anos em Badajoz, sob a direcção do poeta e ensaísta Francisco Rodrigues Perera, passou a circular em Portugal e Espanha como mensário de intercâmbio luso-espanhol. Nesta «revista de poesia e cultura luso-hispana» colaboram os maiores nomes da Literatura espanhola e da América Latina. Colaboradores portugueses: Amândio César, Amorim de Carvalho, António de Certeima, Cabral do Nascimento, Correia da Costa, Egito Gonçalves, Emiliano Costa, Eugénio de Andrade, Hugo Rocha, Jorge Ramos, Jorge de Sena, José Osório de Oliveira, José Régio, Mário Beirão, Miguel Torga, Miguel Trigueiros, Natércia Freire, Oliva Guerra, Dr. Reis Brasil, Sáfia de Melo Brexner, Taborda de Vasconcelos, Tomás Ribas, Tomás Vieira da Cruz, Urbano Tavares Rodrigues, Virginia Vitorino. «ALOR»: Hernan Cortez, 4 — Badajoz — ESPANHA.

O «Notícias do Algarve» vende-se em Olhão, na Livraria Capela, Rua do Comércio.

LÃS PARA TRICOT

A CASA QUE MAIOR SORTIDO

APRESENTA

Qualidades Estrangeiras — Lindas Cores

Só visto! Peçam Amostras

Rua Augusta, 240 - 2.º Dt.º — LISBOA

UMA RECORDATIVA DE FUTEBOL VITÓRIA ULTRAVITÓRIA

Campeonato Nacional da II Divisão

Montijo, 0 - Olhanense, 1

O unico tento da partida registou-se aos 26 minutos e saiu de um lance no qual puseram em evidência o seu domínio de bola e perfeita execução técnica. Uma entrada de Barrigana foi punida pelo árbitro, por sinal com benefício para o infractor, pois o esférico ficara na posse de um jogador olhanense, que se preparava para desencadear um ataque. Colocada a bola no local da infracção Reina tocou-a para Venício, postado à sua ilharga. O extremo direito progrediu acto continuo no terreno, deixando para trás Barrigana e chamando a si outros adversários. Ante a vigilância movida o n.º 7 algarvio repeliu a bola para o extremo oposto. Acorrendo lesto à solicitação do colega, Parra tocou a bola com um golpe de cabeça para a frente da baliza. Esta movimentação colheu o reduto defensivo do adversário ainda sem tempo para recuperar as posições convenientes. Com os olhos postos na trajectória da bola NUNO surgiu no momento oportuno, e quando ela tocava o terreno apareceu o pé direito do interior algarvio, que desferiu um remate indefensável.

D. Beja, 1 - Portimonense, 1

Cada equipa dominou uma parte. Na primeira, o Portimonense instalou-se no meio campo dos locais, não lhe dando um minuto de sossego.

Num dos contra-ataques dos bejenses, a bola chegou a Marcelino que sem grande convicção a atirou para a baliza. O guarda-redes visitante foi traído pelo vento que

CAMPEONATO DISTRITAL DE RESERVAS

Foram os seguintes os resultados dos jogos efectuados no passado domingo:

Lusitano, 2 - Silves, 2
Olhanense, 1 - Farense, 5

CAMPEONATO DE JUNIORES

Resultados dos jogos disputados no domingo:

Portimonense, 5 - Silves, 0
Farense, 4 - Olhanense, 0

Jogos para hoje

Silves — Olhanense
Portimonense — Farense

Estes encontros têm início às 11 horas.

A BEBIDA ELEGANTE
A QUALQUER HORA
É UM...



PORTO DELAFORCE



fez a bola descrever uma curva enganadora anichando-se na baliza. O 1-0 durou pouco tempo, nem deu azo a que os locais o saboreassem pois na jogada imediata José António repôs a igualdade. Até final do primeiro tempo, as características do jogo não se modificaram: domínio do Portimonense, contra-ataque do Beja. No segundo tempo foram os alentejanos que mandaram no terreno enquanto não veio ao de cima o poder físico dos visitantes. Estes nos últimos minutos, tiveram a oportunidade de desfazer a igualdade só não o conseguindo por falta de sorte. Nenhuma das equipas soube aproveitar a vantagem do forte vento que soprava. Para confirmar, basta dizer que foram mais perigosos quando com ele pelas costas atacavam em massa.

Farense, 4 - Oriental, 2

O encontro disputado entre farense e orientistas teve períodos bons e também muito maus. A equipa da casa jogou mal, abaixo das suas possibilidades, tendo para isso contribuído a falta de Ventura na defesa, a lesão de Remigão aos 20 minutos do primeiro tempo e ainda o jogo nulo de Rialito.

Na verdade, a equipa algarvia esteve desmantelada e, assim, se bem que o Oriental se tivesse mostrado uma equipa com um conjunto digno de nota, foram os locais que devido à sua medíocre actuação consentiram por vezes a imposição do jogo dos seus adversários. Os visitantes insistiram no ataque e defenderam-se com ardor, não tendo esmorecido mesmo quando o marcador acusou flagrante

Campeonato Nacional da III Divisão SILVES, 2 — LUSITANO, 4

VITÓRIA CERTÍSSIMA DA MELHOR EQUIPA NO TERRENO

SILVES — Barrolá; Hernani, Filipe e Pargana; Albertino e Carlos Silva; Agastinho, Helder, Espírito Santo, Bravo e Vítor.

LUSITANO — Américo; Germano, Antunes e Gonçalves; Padesoa e Campos; Salvador, Marco, Saura, Carlota e Eudgero.

ÁRBITRO — Joaquim Nunes, de Faro.

(primeiro tempo 1-4)

O Lusitano, em franca recuperação das suas verdadeiras possibilidades, foi a Silves arrancar uma preciosa vitória frente a aguerida turma local.

O jogo começou com certa velocidade, dando-nos a impressão de que o Lusitano queria resolver a sorte do jogo o mais depressa possível. Ainda não iam decorridos cinco minutos e já o grupo de Vila Real vencia por 1-0, golo apontado por Marco.

Praticando um futebol bonito de passes rasos e curtos, que enleavam o adversário, o Lusitano impôs a sua supremacia desde o princípio do jogo, chegando ao intervalo com a vantagem de 4-1, sendo os restantes golos obtidos por Carlota, Saura e Salvador.

(segundo tempo 1-0)

Na segunda parte, embora o jogo estivesse mais equilibrado, o Lusitano deu sempre a ideia da equipa melhor organizada dentro do terreno, só não aumentando a diferença pela já muito conhecida falta de sorte dos seus dianteiros.

E foi precisamente os Silves que, contra todas as previsões, obteve o seu segundo golo, terminando o desafio com a justíssima vitória do Lusitano por 4-2.

O Lusitano teve a colaboração dos estreantes Américo e Carlota, que dei-

desvantagem. Usaram da antecipaço e estiveram perto de alcançar o justo prémio que seria o empate.

No segundo tempo, no entanto se bem que sem jogar com primor, os algarvios lucraram mercê do trio Costa-Vinagre-Queimado urdir boas jogadas de ataque que neste período, mais realizador, resolveu a contenda favorável pelo que não deixaram de merecer o triunfo.

Outros resultados

Sacavenense, 2 - Serpa, 3
Estoril, 1 - Atlético, 4
Almada, 2 - Juventude, 0
Arroios, 2 - Coruchense, 1

Classificação

Atlético	34	pontos
Olhanense	29	»
Farense	25	»
Montijo	24	»
Almada	23	»
Portimonense	23	»
Estoril	21	»
Oriental	19	»
Juventude	17	»
Arroios	15	»
F. C. Serpa	14	»
Desportivo de Beja	12	»
Sacavenense	12	»
Coruchense	10	»

Jogos para Hoje

Atlético - Farense, Oriental - Arroios, Coruchense - Sacavenense, Serpa-Almada, Juventude-D. Beja, Portimonense-Montijo, e Estoril-Olhanense.

xaram boa impressão, apesar de o primeiro ter sido poucas vezes chamado a intervir.

A arbitragem do sr. Joaquim Nunes satisfaz.

Hoje, o Lusitano recebe a visita da equipa de Aljustrel. Estamos certos de que não se deixará «escorregar» e somará mais dois pontos, uma vez que a equipa se encontra com certa moral e boa vontade.

Outros resultados

Aljustrel, 1 - Sambras, 3
S. Domingos, 2 - Moura, 2
Louletano, 1 - Despertar, 0

Classificação

LUSITANO	2	pontos
U. Sambrasense	2	»
Louletano	2	»
Moura	1	»
S. Domingos	1	»
Despertar	—	»
Aljustrelense	—	»
Silves	—	»

Jogos para hoje

Despertar — Silves
Moura — Louletano
Lusitano — Aljustrelense
Sambrasense — S. Domingos

Herniados

«BRAUBURGER» é a CINTA ALEMÁ que contém radicalmente todas as HERNIAS, «BRAUBURGER» é garantida com assistência técnica gratuita pelo INSTITUTO HERNIÁRIO PORTUGUÊS. Largo do Mastro, 29 Lisboa Telefone 5 39 54

Surdos

Novos Modelos de aparelhos, novos modelos de ÓCULOS para ouvir, novos preços ao alcance de todos. Na defesa dos vossos interesses consultem o INSTITUTO HERNIÁRIO PORTUGUÊS Largo do Mastro, 29 — LISBOA

RIBEIRINHO VENCE A DIFÍCIL PROVA DO «HOMEM SÓ»

LISBOA, Janeiro — Não conhecemos nenhum dos outros originais de Costa Ferreira. Pelo «Homem só», agora estreado no Teatro da Trindade, concluímos que tem reais qualidade e que, limadas algumas arestas, teremos nele um bom dramaturgo. Costa Ferreira sabe agarrar o tema, dar-lhe vida e movimentá-lo em cena. Simplesmente, quanto a nós, insiste — embora poucas vezes — na retórica, no ar de avôzinho que dá as suas opiniões ao neto refilento, que, neste caso, é o público. E o público reagiu, nessas raras ocasiões, com a tosse colectiva, que é sempre sinal de cansaço. Isto não quer dizer que a peça enfadonha. Muito pelo contrário. A tese é audaciosa e os aplausos quentes dos fins de acto mostraram bem a Costa Ferreira quando o público o apreciou.

A peça discute o caso de um homem de negócios duro, violento e malcriado, um homem que se fez por si só, e que salva, ao casar, os bens da família da noiva com a gerência estúpida de várias empresas. Depois de quase cinquenta anos de matrimónio encontra-se porém, de frente com o problema maior da sua vida de «duro». O filho do casal, homem de mais de quarenta anos, enfermizo e fraco toda a vida (e por isso mesmo motivo de desgosto para o pai, que o desejava um lutador) morrerá se não lhe exercitarem um rim de peso-sá e tanto quanto possível do seu sangue, sexo e idade. A mãe, angustiada e perdida de dor, lembra-se da existência de um filho ilegítimo do marido. E pede a esse homem a dádiva de um rim para salvar o irmão, que ele nunca viu. O conflito reside na oposição tenaz do pai, que não quer arruinar a saúde do filho que adora (embora o não mostre) a favor do enfermo, a quem despreza. Mais tarde, novo conflito, quando o «ilegítimo» resolve salvar o «legítimo» a troco de todas as posições de comando que, embora só nominalmente, este último tem nas organizações do pai. E' então que as duas senhoras da família, a mãe e a esposa do doente, se opõem à transacção, levando-nos a crer que preferem ver morto o enfermo a perder esses lugares e

mais alguma coisa de que o «duro» ameaça apoderar-se. Nesta altura do conflito, o doente, pelo telefone, chama a amante, para o ajudar. E é essa amante ignorada (e não muito de esperar num homem enfermo e que passa a vida a cultivar plantas de estufa) e mais um tio indolente e deixa — correr os que o defendem contra o pai, que deseja vê-lo morrer.

Para Ribeirinho foi escrita a peça e o autor soube responder. Teria sido fácil ridicularizar a personagem, pois Ribeirinho é sem sombra de dúvida, um actor cómico. Mas não o fez e defendeu-se, com brilhantismo até, da prova difícil. Criou um grande papel, sobretudo nos silêncios. E' perfeita a cena final, com o atormentado trabalho das mãos atrás das costas a dizer-nos, sem palavras, todo o seu drama interior.

Maria Lalande, no breve apontamento da amante, esteve elegantíssima e a altura do seu nome. Josefina Silva deu à mãe, torturada hoje e egoísta amanhã, uma certa dignidade. Maria José manteve-se demasiado fria na esposa que auxilia o marido na correspondência e assuntos do dia a dia, ocupando o tempo livre com trabalhos de lá para os pobres. Rui de Carvalho no «ilegítimo» — que deveria ter mais de quarenta anos — dá-nos a imagem de um homem à volta dos trinta e, além disso, hirtó e pouco convincente. Armando Cortez cumpriu no papel de doente. Carlos Wallenstein, pouco à vontade, foi a vítima de alguns diálogos mais estirados.

Os cenários, de José Barbosa, muito bons, sobretudo o segundo, que nos dá uma casa de estar cheia de luz, de bom gosto, de alegria, onde esperamos sempre ver surgir um riso de juventude, que, aliás, nunca chega.

Noémia Gil Faria

EM PORTIMÃO
Leia o «NOTÍCIAS DO ALGARVE»
no **CAFÉ NACIONAL**
e na
BARBEARIA DESPORTIVA
(de João Bonito)

SOBRE OS MOTIVOS OS ANTEPASSADOS DA UTILIZAÇÃO DE GELEIA REAL DO «HULA-HOOP»

(Conclusão da 1.ª página)

vo. Esta administração «per os» permite o perfeito desenvolvimento das larvas, assim como uma vida activa e prolongada da rainha.

Não se deve julgar que as afirmações do parágrafo precedente sejam gratuitas. Certamente, desconhece-se ainda muito do que diz respeito à composição e ao modo de acção da geleia real. Todavia, não faltam argumentos para apoiar a posição tomada e acima referida.

Em primeiro lugar, a geleia real é uma composição ao mesmo tempo muito complexa e parcialmente desconhecida. Forçosamente temos de salientar na sua composição duas fracções. Por um lado os elementos reconhecidos e dosados, que correspondem a 97,0% da massa total, por outro lado, a fracção das substâncias indosáveis, que representa a proporção enorme de 3,0% desta massa.

Ora, é certo que os factores que conferem à geleia real as suas notáveis propriedades encontram-se na fracção indeterminada, a tal ponto que a substituição artificial da geleia real se revelou totalmente inactiva sobre as larvas de abelhas.

A actividade da geleia real no homem não pode portanto ser ligada sendo a factores agindo em doses infinitesimais da ordem do décimo de miligramas ou mesmo menos.

Desta maneira entramos no domínio das substâncias enzimáticas ou catalíticas de modo de acção mais ou menos misterioso. Trata-se portanto dum produto particularmente frágil e qualquer

manipulação sobre ele pode trazer-se por uma diminuição considerável de actividade.

E' preciso saber agradecer ao eminente biólogo DE BELVEFER ter encontrado e patenteado um processo de conservação que utiliza um resfriamento rápido sem fazer intervir a dessecação no vácuo, e haver assim permitido a conservação da geleia real bruta e com as propriedades intactas.

Qualquer manipulação mais activa não poderia senão enfraquecer perigosamente as qualidades da geleia real; ora, como veremos mais adiante, é impossível utilizar um produto produzido por via parenteral sem previamente o ter submetido a purificações que alterariam a sua integridade. As análises de verificação provaram que a geleia real conservada pelo processo de DE BELVEFER conservou a integridade das suas qualidades originais. Darsa-se o mesmo depois de desalbuminização e purificação?

Por outro lado, o interesse da geleia real é sobretudo grande para os organismos frágeis (lactantes, crianças, velhos) ou enfraquecidos (convalescentes, extenuados, deficientes). Ora, a administração parenteral suprime ao mesmo tempo o filtro da mucosa digestiva e, por outro lado, permite um afluxo súbito de substância que, no caso de convalescentes, deficientes ou outros frágeis, pode mesmo por vezes constituir um verdadeiro «stress», uma agressão mais ou menos prejudicial.

Na realidade, em certos casos, a terapêutica exige o apelo a produtos não assimiláveis por via oral. Noutros casos (vômitos, por exemplo), é-se evidentemente obrigado a recorrer a injecções. Mas isto é em caso de absoluta necessidade, que não interessa para o caso da geleia real.

Injectar corresponde a suprimir toda a facilidade de assimilação da mucosa digestiva. E' portanto necessário proscrever, dentro do possível, toda a administração parenteral. Alí, a maior parte dos fortificantes não são eles utilizados por via oral? Convém portanto utilizar a geleia real dum maneira tão próxima quanto possível da natureza, isto é, por via digestiva. Qualquer preparação especial para injecção parenteral não pode sendo perturbar a inter-acção dos oligo-elementos e das vitaminas, e dum maneira tanto mais imprevisível quanto é certo que, como vimos anteriormente, perto de 3,0% (exactamente 2,84% segundo as medidas de MELAMPY e JONES) da geleia real são constituídos por substâncias indosáveis.

Enfim, já ninguém ignora que a introdução num organismo de prótidos estranhos pode estar na base de acidentes alérgicos. Portanto, se se quisesse utilizar a geleia real por via parenteral, seria preciso:

— utilizá-la tal qual, com o risco de tais acidentes, dos quais alguns são dramáticos, mas de que os mais benignos merecem certamente ser evitados com cuidado;

— purificá-la, desalbuminizada, o que se traduziria por uma perturbação imprevisível de propriedades e por um desequilíbrio certo, mais temível ainda do que uma simples diminuição de actividade.

circunvizinhas, o «hula-hoop» é um instrumento importado por um fabricante norte-americano imaginativo para uma dessas ilhas e aí exibido como produto autóctone...

As enxurradas de subditos do Tio Sam em férias, maravilhados com tudo quanto não se veja ainda na sua terra, adoptaram-no como criação exótica e levaram-no para os Estados Unidos, de onde o modesto «hula-hoop» começou a sua volta ao mundo, para proveito do dito comerciante, que guardou bem de revelar a verdadeira origem do arco.

Quer isto dizer que o imaginativo norte-americano foi o primeiro homem a fazer rolar os quadris, no esforço de manter um arco em redor dos rins? De modo algum. Os indígenas da Polinésia conhecem este género de exercício há muito tempo. Aliás, executam-no com graciosidade, muito mais do que os nossos graves e obesos burocratas que, na Europa, se apaixonam pela dança do arco numa idade um tanto avançada.

O «hula» desses nativos é constituído por uma vara de junco artisticamente torcida em ornação de motivos decorativos do mais belo efeito, que quadram maravilhosamente com os seus trajes multicores.

Por outro lado, se se for crer na «pequena história», a Rainha Nefertiti do Egipto teria igualmente possuído um «hula hoop». Era, porém, feito de lamelas de ouro entalhadas, ao passo que as pessoas de linhagem inferior deviam contentar-se com lamelas de prata e o povo com arcos de verga.

Nero assistiu um dia, no seu palácio, a uma exibição de dançarinas egípcias que o utilizavam. Desconhece-se qual foi a reacção do déspota — se foi depois desse acontecimento que principiou a escrever seus versos ou se foi então que, para se mostrar à altura, teria resolvido pôr Roma em chamas. De qualquer modo, o que é certo é que o arco não obteve êxito na Cidade Eterna...

Quando a sua voga entre nós, supomos que será tão efêmera como a do iô-iô. Apressemos-nos a acrescentar, para acalmar o alarme dos seus fervorosos admiradores, que o exercício do arco nada tem de repreensível, desde que se evitem os exageros, que podem prejudicar a saúde.

Infelizmente, nos casos de loucura colectiva, são sempre os exageros que acabam por prevalecer e, ao mesmo tempo, por preparar o seu desaparecimento.

Barth Claire

Visado pela Comissão de Censura

VENDE-SE

Hélice Nova para motor «Skandia» 105 HP.
TRATA:
LEONEL R. AGOSTINHO
PARO

SAÚDE, ENERGIA, FRESCURA

A Geleia Real de abelhas é a substância misteriosa, preciosa e rara, de que se alimenta a larva até ao seu 3.º dia e a Rainha durante toda a sua vida. E' este sublime alimento que a faz viver 400 vezes mais que a obreira (5 anos em vez de 45 dias) e lhe assegura força, beleza, equilíbrio e inteligência superior!

É um revitalizador natural e poderoso

Encontra-se na Geleia Real (cham-se-lhe o «leite da colmeia») as vitaminas do grupo B, carbono, hidrogénio e azoto, ergosterol e sobretudo o ácido pantoténico de admiráveis propriedades rejuvenescedoras. A Geleia Real pode, pois, desempenhar um papel capital na alimentação humana para a revitalização das células gastas ou fatigadas.

Comece imediatamente a usar

APISÉRUM

O APISÉRUM é uma solução pura de Geleia Real estabilizada que transmite aos organismos debilitados um bem melhor do que uma «chicotada»: é uma alimentação rica, um super-alimento higiénico natural, que dá novas energias, alegria, ardor e a sensação de dinamismo, de euforia, de optimismo e de satisfação, que são os principais atributos da juventude.

Pedidos de literatura aos:

Representantes para Portugal Continental, Insular e Ultramarino

FERNANDO DE OLIVEIRA & C.ª

RUA D. ESTEFÂNIA, 167-A — LISBOA

MISCELANEA

NÃO revolvam demasiadamente a cinza do passado. Dela se desprendem não só faíscas, como também fumo. — Remi de Gourmont.

UM dos animais mais desprezados e que, no entanto, presta importantíssimos serviços à agricultura é, sem dúvida, o sapo.

E' verdade que este animal possui duas glândulas que produzem um líquido cáustico, mas este só causa dano quando cai nos olhos. Além disso, o sapo não come plantas, nem corta raízes, como muita gente julga, porque nem sequer tem dentes. Alimenta-se de insectos, vermes, caracóis, lesmas, etc.

Os sapos limpam as terras de milhares e milhares de bichos que causam enormes danos às plantas. Saem de seus esconderijos de noite por terem receio de fazer essas caçadas de dia, ao calor e à luz. De modo que enquanto o lavrador descansa, o sapo encarregase de perseguir os inimigos das hortas.

Se não fossem os sapos, as nossas sementeiras, jardins, hortas, etc., desapareceriam devorados por milhões de pequenos bichos inimigos que se multiplicam de modo incalculável.

NA Bretanha, as raparigas que desejam casar-se, atiram ao mar um dedal, um anel e um sapato, na noite de S. João.

OMUNDO visto de longe, parece um feixe de flores; ao pé, não passa dum moita de espinhos.

UM avarento fala do mau efeito que lhe produziu um mendigo que virá na rua.

— Era o espectro da fome! — exclama ele. — Só de vê-lo sentia-se um vácuo no estômago.

— E você, o que fez? — perguntaram-lhe.

— Fui tratar de comer, imediatamente.

OS pássaros não dormem com a cabeça debaixo das asas; viram a cabeça para as costas e escondem o bico nas penas.

COM a calúnia nos lábios, os medrosos tornam-se valentes, os anões gigantes, os fantasistas profetas. Uma coisa há, porém, que permanece inalterável — a verdade.

JORGE Stephenson, o mecânico Inglês que inventou as locomotivas, só aos vinte anos é que principiou a ir à escola.

A EXPERIÊNCIA nunca nos impediu de fazer asneiras. Somente, fazemo-las com menos alegria.

Duvidel de tudo, mais nada existia e corri as ruas e não vi ninguém... E que mais no mundo p'ra mim [haberia se não fosse tudo, que de ti me vem?]

A IMPRENSA REGIONALISTA

(Conclusão da 1.ª página)

tante preocupação do nosso espirito.

Só quem vive dia a dia a vida do chamado pequeno jornal sente e conhece as suas dificuldades, como são escassos os seus recursos materiais para poder sobreviver e marcar a sua acção.

No redemunhar das intrigas próprias dos meios pequenos onde geralmente vive tem de fazer esforços quase sobre-humanos para se manter acima delas e ainda acalmá-las. Um comentário justo vai muitas vezes ferir uma vaidade empolada que na sua irritação custa a cicatrizar se é que se não torna num ódio pertinaz.

O senhor Secretário Nacional da Informação pelo seu convite à reunião da imprensa regionalista pa-

rece ter compreendido a sua importância e quererá dar-lhe meios com que possa alargar a sua acção e talvez até, novas ideias para novos rumos.

Bem o merece esta pequena imprensa que só é pequena no nome e que por todo o País se espalha como baluartes prontos para o combate e para a defesa de tudo o que interessa a bem da Nação.

Pela nossa parte lá estaremos presentes e prontos a tudo o que signifique o seu progresso que significa o interesse de Portugal acima de todos os interesses.

«NOTÍCIAS DO ALGARVE»

VENDE-SE EM LEIRIA
na Papelaria VITAL

Anuncio neste jornal de grande expansão em todo o País.

Mobiliã de CASA DE JANTAR

Vende-se em estado de nova

Informa-se na Rua Vasco da Gama, n.º 4-1.º Esq. — Vila Real de Santo António.